

CENÁRIO EXTERNO

Os dados econômicos divulgados ao longo da última semana continuaram mostrando, nos meses de jun/20 e jul/20, recuperação da economia global do profundo colapso da atividade ocorrido no primeiro semestre do ano. Ao mesmo tempo, os dados do mês de ago/20 sinalizam perda de vigor dessa recuperação, com destaque para a divulgação preliminar dos PMIs da zona do euro e do Japão, enquanto o aumento do número de infecções em algumas grandes economias também trazem sinais de alerta para a sustentabilidade da recuperação. Também tiveram destaque as atas das reuniões de política monetária do Fed e do Banco Central Europeu, e a aprovação pelo FDA, no final de semana, do uso de plasma de convalescentes para tratamento de pacientes com Covid-19 nos Estados Unidos.

No campo político, Joe Biden conquistou formalmente a nomeação presidencial democrata e Kamala Harris aceitou a nomeação para a vice-presidência. A Câmara, dominada pelos democratas, aprovou um pacote de US\$25 bilhões para apoio aos correios, que não deverá ser considerado pelo Senado.

ATIVIDADE

- Divulgação do PIB do Reino Unido (2T20): a atividade teve uma queda de -20.4% no segundo trimestre deste ano, dentro das expectativas;
- PIB do Japão (2T20): teve uma queda de -27.8% anualizada no segundo trimestre deste ano, dentro das expectativas;
- Produção Industrial no Japão (jun/20): teve um aumento de +1.9% (de -8.9% em mai/20), somando +18.2% em doze meses (de -26.3% em mai/20). Esse foi o primeiro aumento desde o pré-crise, em fev/20;
- Divulgação preliminar dos PMIs (ago/20): o indicador composto na zona do euro caiu -3.3 pontos para 51.6 no mês, com o índice do setor de Serviços caindo para 50.1 (de 54.7 em jul/20) e o da Indústria com leve queda de 51.8 para 51.7 em ago/20;
- Vendas de casas existentes nos Estados Unidos (jul/20): aumentaram +24.7% no mês, a uma taxa anualizada de 5.86 milhões de unidades (após ajuste sazonal) em jul/20, atingindo níveis superiores ao pré-crise (fev/20) e o maior nível desde 2007;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 15 de ago/20: foram 1,106 milhão, um aumento de 135 mil com relação à semana anterior;
- Vendas do varejo no Reino Unido (jul/20): teve um aumento de +3.6% em jul/20 (de +13.9% em jun/20), ficando +3% acima do nível pré-crise (fev/20). Excluindo combustíveis, as vendas tiveram um aumento de +2% (de +13.4% em jun/20), superando as expectativas e ficando +4.4% acima do nível pré-crise.

INFLAÇÃO

- Inflação no Reino Unido (jul/20): aumentou +1.0% no acumulado de doze meses (de +0.6% em jun/20), um aumento de +0.4% em comparação ao mês anterior (de +0.1% em jun/20). Essa leitura registrou o maior aumento desde mar/20, acima das expectativas;
- Inflação na zona do euro (jul/20): aumentou +0.39% no acumulado de doze meses, de +0.27% em jun/20. O núcleo aumentou +1.18%, refletindo o aumento dos preços de Vestuário (+7.60%) e Calçados (+3.34%).

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

ATIVIDADE

- Dados do consumo e da renda nos Estados Unidos referentes a jul/20, pelo Bureau of Economic Analysis;
- Pedido de bens duráveis nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo Census Bureau;
- Venda de novas casas nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo Census Bureau;
- Vendas pendentes de casas nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo National Association of Realtors;
- Divulgação do Índice de Ambiente Econômico na Alemanha referente a ago/20, pelo Ifo Institute;
- Divulgação do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos referente a ago/20, pela Universidade de Michigan.

INFLAÇÃO

- Deflator do PCE nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo Bureau of Economic Analysis.

CENÁRIO LOCAL

Na semana passada, manteve-se o tensionamento político visto nas últimas semanas com relação às pautas fiscais e a manutenção do teto de gastos. As discussões acerca da Reforma Tributária acabaram sendo postas em segundo plano uma vez que o noticiário político focou na derrubada do veto sobre reajustes dos funcionários públicos e nas discussões sobre o envio do orçamento de 2021 e do futuro programa social – intitulado de Renda Brasil - que substituirá o Bolsa Família. Em relação ao veto, apesar do posicionamento contrário por parte do Senado, a manutenção deste pela Câmara representa uma vitória expressiva do governo, não só pela sua articulação no Congresso mas como também pelo compromisso com a responsabilidade fiscal das contas públicas. Acerca do orçamento, dada a necessidade de controlar o crescimento das despesas obrigatórias que comprimem cada vez mais o gasto discricionário, em especial o investimento, o governo pretende enviar nas próximas semanas uma PEC, começando sua tramitação no Senado Federal, que irá englobar não somente o programa Renda Brasil, mas também os gatilhos previstos na PEC Emergencial enviada no final do ano de 2019.

ATIVIDADE

- CAGED (jul/20): o saldo de empregos formais em jul/20 foi positivo em 131 mil vagas, surpreendendo positivamente o mercado. Em linha com que temos visto nos dados de produção industrial e do varejo, a indústria e o comércio já apresentam alguma recuperação do nível de emprego. O destaque positivo do mês foi a indústria da transformação, que gerou 48 mil vagas, considerando a série com ajuste sazonal. Além disso, a construção civil, que já havia gerado empregos no último mês, apresentou um saldo positivo de 31 mil vagas em jul/20, já descontando os ajustes de calendário. Por outro lado, o setor de serviços continua sendo o mais atingido pela pandemia, em especial os serviços que requerem maior contato social como alojamento e alimentação, que destruiu cerca de 24 mil postos de trabalho em jul/20, na série com ajuste sazonal.

FISCAL

- Arrecadação de impostos federais (jul/20): após a arrecadação de tributos federais registrar quedas anuais de -30% nos meses do segundo trimestre de 2020, os indicadores econômicos começaram a apresentar melhora depois do fundo do poço visto em abr/20 e isto se refletiu na arrecadação, que apresentou no mês de jul/20 – em termos reais - queda anual de -17,7% e um total de R\$ 116 bi. As maiores contribuições para a queda da arrecadação no mês decorreram do IRPJ/CSLL, refletindo menores lucros das empresas, e do PIS/Cofins, refletindo a retração nas vendas de bens e serviços. Os efeitos negativos dos diferimentos de impostos cessaram quase que por completo no mês de jul/20, onde apenas a zeragem de alíquota do IOF segue impactando em R\$ - 2.4 bi a arrecadação. Nos primeiros 7 meses do ano, os impostos federais somaram R\$ 782 bi e apresentam queda de -15%, em termo reais, quando comparado com o mesmo período de 2019.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

ATIVIDADE

- Nota à imprensa sobre o Crédito referente a Jul/20, pelo Banco Central.

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a Ago/20, pelo IBGE;
- IGP-M referente a Ago/20, pela FGV.

FISCAL

- Resultado primário do governo central referente a Jul/20, pelo Tesouro Nacional.

COMÉRCIO EXTERIOR

- Transações correntes e investimento direto no país referente a Jul/20, pelo Banco Central.